



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redacção — Benvenuto de Oliveira, J. Prospero e Carlos L'Eraistre

Natal, 1 de Dezembro de 1894

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção  
Praça André d'Albuquerque n. 25

## OASIS

Natal, 1 de Dezembro de 1894

Convictos plenamente da doutrina expendida em nosso primeiro numero, com que nos apresentamos na arena jornalística, e animados pelo bom acolhimento, com que fomos recebidos pela opinião publica, caminharemos desassombrados, tanto quanto permittirem as nossas forças, no firme proposito de salientar as grandes das verdades scientificas, produzidas por espiritos cultos, arredados das miseras paixões humanas, que deturpam as idéas, amesquinham a intelligencia e distrahem o homem da nobre missão, que lhe foi confiada, quando o Supremo Creador lhe concedeu o *donc* de discernir.

A verdade, que se impõe ao espirito humano, como o sol se manifesta em todas as suas irradiações, que como ferro em braza, escalda a mentira, prodromo da ignorancia, ou da perversidade social, é o resultado benéfico e proveitoso, q' nos apresenta o publico ensino, p' meio do alargamento da instrucção, que é o fim principal de todas as nossas aspirações.

O homem, lançado no meio do universo, cercado de escolhos desconhecidos, e que se tornam impraticaveis a nua intelligencia, só encontra um meio para vencer os perigos, a que está exposta a humanidade—na instrucção, que, a semelhança do lapidario, tira á intelligencia todas as fallhas, para deixal-a com o seu brilho magestático e sublime, illuminando as trevas do pensamento; é um novo sol, que esclarece o entendimento elevando o homem á altura de sua nobre missão.

Sabemos, que nenhum elemento é mais poderoso para realizar profundas e completas transformações dos povos, do q' o influxo crescente da instrucção; bem pouco poderá colher o lemma so-

cial—Liberdade, igualdade e fraternidade—si a instrucção não lhe vier em auxilio, apontando a todos as grandes lutas da vida, os principios permanentes da ordem e do progresso.

Olhemos:

Quando a França quiz consolidar o seu regimen republicano, inaugurado em 1870, encarnou na politica de seus melhores fautores a grandiosa idéa do publico ensino; e já então Prudhon dizia: «a democracia é a instrucção do povo»; esta idéa pois constitue hoje um dogma de fé social.

Os conselhos do sabio Turgat e as doutrinas de Candorcet e Lakanal sobre a diffusão do ensino, vieram encontrar, um recurso depois, nas modernas gerações, uma mocidade cheia de aspirações, dedicada ao trabalho das letras, ávida de saber e empenhada na gloriosa e immorredoura conquista da sciencia, para provar ao mundo inteiro, que a obra da regeneração social não se faz com o sangue das victimas, mas ergue-se serena e invencivel sobre os modestos alicerces das escolas.

Washington fez a patria americana, mas foi Horacio



Mann, que, com sua doutrina em favor do ensino, fez o cidadão.

E' esta pois a campanha mais gloriosa, que o mundo nos offerece, e que o fraco auxilio de nossos esforços não se regateará; é no terreno das lettras, que se degladiam as idèas, e desse certamen, dessas juntas intellectuaes nasce a instrucção scientifica fundamento solido e perpetuo para a perfeição humana.

Si algum dia as grandes do futuro vierem paten-tear a felicidade do sólo uberrimo da patria, será devido ao amor ao estudo, ao progresso da instrucção e a diffusão do ensino pelas classes populares.

Penhorados agradecemos á imprensa desta capital as palavras por demais lison-

## FOLHETIM

### O Pensamento em Viagem

por  
**Benvenuto de Oliveira**

Era por uma d'essas tardes amenas do mez de Abril. Haviam apenas 2 horas que, deixando um dos wagons de 1.ª classe da ferrovia real «Jorge I.º», que em poucos minutos me havia transportado de Athenas a Pirêo, contemplava estatico o bello panorama do Mediterraneo, em cujo dorso divagavam os meus olhares, que ora acompanhavam a veleira embarcação a perder-se nas brumas do Egina, ora saltitavam pelas pequenas ilhas dispersas aqui e alli pelas mansas aguas do mar Egêo.

Pirêo, situada vantajosamente na parte occidental da Grecia continental a 8 k. 580 de Athenas, tem tomado ultimamente um incremento admiravel. Emporio de todo o commercio, tem-se constituido, por assim dizer o coração da Grecia, o ponto para onde con-

geiras com que se dignou noticiar o nosso apparecimento.

## «LE MONDE MARCHE»

Quando a luz da instrucção perpassa ante a fronte altiva da mocidade, esta manifestando-se caprichosamente com intentos de esmagar as difficuldades que surgem para chegar ao seu fim desejado, trabalha com todo o enthusiasmo, em busca de um caminho que, trilhado com verdadeiro afan, desenvolva litterariamente o seu novel-espirito.

Com effeito o Gremio Literario *Le Monde Marche* procurará ter sempre como insignia, em todas as suas emprezas, a miraculosa palavra—Instrucção,—a mais salutar, a mais santa e mais

divinizada nos paizes civilisados do grande Universo.

Assim a estrella que no horisonte traz consigo os lampejos magneticos, o povo a contempla extasiado deante do seu brilho encandecente; assim tambem, entre a mocidade, o joven que procura iustruir-se, não trepidando um só momento deante de obstaculo algum, é admirado e contemplado com enthusiasmo no meio dos immarcessiveis louros, a engrinaldarem-lhe a fronte.

Será, pois, o nosso esforço pugnar por uma causa tão sacro-santa como a da instrucção; bussula que guia a mocidade para a galeria dos eruditos.

Procuraremos, pois, fazer o que pudermos, sem jamais nos esquecer das palavras immorredouras do

verge a vida de todo o paiz.

Eram 5 horas da tarde, quando o «Tyne», paquete inglez, a bordo do qual encetava a minha peregrinação, lançando ao ar longa espiral de um fumo negro e, por entre as acclamações da população curiosa, agglomerada no caes, largou airoso do porto de Pirêo.

O horisonte dilatou-se em breve a nossos olhos, e, em pouco asomaram por cima das loiras cabeças das ondas as verdes campinas de Egina, enquanto que Pirêo, cujas luminarias já se iam ostentando, desaparecia pouco a pouco, com suas elevadas torres e seus boeiros, no horisonte opposto.

Debruços na amurada, no meio de duzentos companheiros de bordo, completamente desconhecidos para mim, pois eram quasi em sua totalidade de origem ingleza, com os olhos fitos nas tristes e amortecidas luzes de Pirêo, senti, confesso, uma convulsão extranha apoderar-se de mim; duas grossas lagrimas desprenderam-se-me dos cilios.... Chorei!

Por um momento contemplei a formosa Egina, depois tudo fundio-se e desapareceu, e a noite, desenrolando o seu negro manto, envolveu-nos em trevas.

A noite foi longa e tetrica!

As furibundas ondas do Archipelago, quebrando-se de encontro ao «Tyne» produziam um ruido infernal, e a fresca brisa de Leste, ciciando aavez das enxarcias, erão para o meu saudoso coração punhaladas da mais acerba dor.

Esquadrões de gaivotas alvica-reiras esvoaçavam por sobre a mastreação do navio, em quanto que ao longe ouvia-se o uivo tristonho de um cão; de onde partiria elle? das Cycladas?...

A aurora, rompendo o negro véo da noite, ostentava a sua rosea fronte por sobre os neveiros de Andros e de Tinos, e o fôco amortecido do pharol de Hermopolis annunciava-nos proxima entrada em um dos portos mais bellos e mais vastos de todo o reino da Grecia.

Cont.



eminente Emilio Peletan :  
*Le Monde Marche.*

Depois de demorar-se alguns dias nesta capital, regressou para villa do Acary onde reside, o coronel Silvino Bezerra, vice-governador deste Estado.

Vindo do Ceará-mirim, acha-se entre nós, a procura de sua saúde alterada o nosso amigo João Leopoldo R. da Camara. Comprimentando-o, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Seguiu no Planeta para a Capital Federal, a 16 do expirante, o nosso digno amigo Luis I. Fernandes de Oliveira, ex-thesoureiro dos correios deste Estado.

Nomeado ultimamente para um dos logares de amanuenses da Secretaria de policia d'aquella cidade para alli se dirigiu a fim de tomar conta de seu novo emprego. Prospera viagem.



No dia 17 do mez ultimo, unio-se pelos laços do hyminêo o nosso distincto co-estadano e amigo José A. Seabra de Mello com a ex<sup>m</sup> Sra. D. Emilia M. Trindade, irmã do digno secretario da instrucção publica, Francisco Theophilo B. da Trindade. Ao acto civil seguiu-se o religioso na igreja de S. Antonio, tendo comparecido a ambos um crescente numero da nossa elite social. Felicitamos o joven pár.

No dia 14 do mez p. findo regressou para o Estado do Ceará em companhia de sua respeitavel familia, que nesta capital se achava gravemente doente o nosso estimavel conterraneo e amigo José Carlos de V. Monteiro, que desempenha naquella Estado as funcções de escripturario da Escola Militar.

—Na mesma occasião e com igual destino, seguiu no designio de matricular-se na referida Escola o nosso collega José Lopes Filho.

Almejamos a ambos uma viagem feliz.

Após pertinaz enfermidade, que, por alguns mezes, zombou de todos os recursos da medicina, falleceu nesta cidade, no dia 21 do expirante mez o respeitavel cidadão coronel Antonio Bazilio R. Dantas.

Pezames à sua illustre familia.

—Falleceu tambem, quasi repentinamente, na tarde de 23 do mez ultimo, o nosso conterraneo Luiz de França Pio. Era geralmente estimado pelo seu genio prestativo e folgazão. Paz à sua alma e pesames a familia.

No vapor *Una*, que ultimamente zarvou deste porto para o do Recife seguiu nosso particular amigo, Alberto de Amorim Garcia, que acaba de ser nomeado telegraphista da estação daquella capital.

Uma viagem feliz e um brilhante futuro lhe desejamos.

Chegou hontem no vapor «Pernambuco», vindo da Capital federal, o brioso militar, tenente Cicero Monteiro.

—No mesmo vapor, chegaram do Recife os preparatoristas Silvestre Nery, J. Alfredo e Elviro Dantas.

Comprimentamol-os.

### Porque scismas ?

A' \*\*\*

Si o mundo te abre as cortinas,  
Te acena um porvir brilhante,  
Festival e deslumbrante  
Como d'aurora ao nascer ;  
P'ra que tu vives tristonha  
Guardando um silencio estranho !  
Neste martyrio tamanho  
Quem é que póde viver ?!

Desperta deste lethargo  
Lança um olhar n'amplidão,  
Solta uma linda canção  
Que te renasça a esperança...  
Desprende um terno sorriso  
Sê meiga, sê carinhosa,  
Gentil florinha mimosa  
Inda és muito criança.

Quem nesta quadra de risos  
Não sabe levar a vida,  
Trazendo a alma aquecida  
Ao lado d'um casto amor ;  
Não vive ! crê que não vive !  
Transita sem sêr olhado—  
E passa a sêr desprezado  
Com ostensivo rigor.....

Olha o céu, que azul celeste,  
Como é bello o nosso sol !  
Que grandesa, que arrebol  
Nos prende a nossa existencia,  
Que manhãs, que frescas brisas,  
Que encantos têm as aves,  
Que explenlores té nas naves  
Do templo da Omnipotencia !...

Pois estas sublimidades  
Que nos deo o Creador,  
E' para nós com fervor  
As viver admirando :  
Idolatra o firmamento,  
O murmurio d'aragem,  
Tu és dos anjos, imagem  
Não pódes viver peccando.

25—11—94.

Rodrigues Leite.





## Concerto Universal

A' João de Deus do Rêgo

O céu, Neptuno immenso, azul illimitado,  
Mui bello ja se mostra, alegre, saturado  
Das gottas sideraes, brilhantes de outros mundos;  
E a noite, qual sudario enorme, colossal,  
Envolve a natureza em somno sepulcral,  
Do bosque à serrania, aos bárathros profundos.

E a brisa, que fagueira oscula as frescas rosas,  
Os queixumes longinquos das fontes ruimorasas  
Conduz suavemente além dos mattagaes;  
E o pyrilampo azul, sindindo os ares vôa.  
Emquanto no cypreste, occulto mocho entoa  
Uns hymnos de langor, tristonhos infernaes.

E dorme a Natureza ! Apenas esvoaçando,  
O vampiro no espaço, as azas agitando  
Agarra-se faminto á prêsa inconsciente;  
Emquanto, erguendo a juba o mar além raivoso,  
Medonho a se estorcer, phosphorescente, undoso,  
Saphiras vai cuspir na praia alvinitente...

E ao tempo em que Orion levanta a loira coma,  
E vesper, que à tardinha, á rit-se logo assoma,  
De là do espaço nú desprende a cabelleira.  
E o crystallino orvalho em gottas pequeninas  
Borrifa subtilmente as flores campesinas  
E o lindo beija-flôr, se occulta na roseira;

Se mostra no levante a frouxa claridade  
Da luz que se approxima, a pallida Deidade,  
E logo assoma airoso o busto de Diana,  
Emquanto que mil astros de luz bruxoleante,  
Contemplam fascinados a Deusa triumphante,  
Subindo o firmamento, altiva, em marcha ufana.

E' como que um concerto ethereo luminoso  
Dos deuses sideraes, sublime, grandioso,  
Enchendo de harmonia os páramos do infinito :  
Neptuno além scintilla, Urano, Juno, Marte,  
Mercurio e outros mais. .. ha luz em toda parte,  
Da fonte que a reflecte á rocha de granito.

Sublime é o painel ! O monte, a espessa matta,  
O mar, tudo, silencio, e apenas da cascata  
O sussurro interrompe o somno d'araponga,  
Aqui arrulha o pombo, ao lado da amante,  
Alli rôla a serpente em campo verdejante,  
Formando uma espiral, ou recta escura e longa.

Mais tarde no Oriente a nuvem vaporosa,  
Converte-se, branco cysne, em linda côr de rosa,  
E toma a lympha escura a sua transparencia,  
Apollo carrancudo, -- o rei severo e loiro --  
Nas bordas do horisonte occupa throno d'oiro,  
Emquanto do Universo assume a presidencia.

Benvenuto de Oliveira

Uma saudade !...

Quando a purpurina aurora  
surge n'um resplandecente ho-  
risonte, quando as lindas e mi-  
mosas flores do mimoso mez de  
Maio, se entre-abrem por entre  
os raios de um novo sol, eu me  
lembro de um anjo á quem  
perpetuamente amo,... a minha  
primeira e unica esperanza en-  
tre o sorriso do berço e a soli-  
dão dos tumulos ! . . . . .

. . . . . Zulmira ! . . . . .

Quando gorgeiam as ternas e  
queixosas rolinhas nas florestas  
e cortam o espaço com as suas  
rendosas azas, corta-se-me tam-  
bem n'alma a crença, pela séta  
terrivel da saudade ! . . . . .

. . . . . Saudade ! . . . . .

Na walsa que delira, lembro-  
me de um passado em que cer-  
cado de encantos e cobertos de  
glorias gozavamos um verdadei-  
ro paraizo . . . . .

O som da melodiosa flauta cu-  
jas notas se perdem no espaço  
ao doce luar, que em cheio bate  
no meu leito, tudo me faz lem-  
brar do nosso céu de amores...

Se vejo no laranjal as bellas  
plumagens do beija-flor em um  
foco de multicores pennas, se  
desperta-me o concerto da na-  
tureza, recordo-me tambem das  
agudas notas que ella arranca-  
va do piano com aquellas mão-  
sinhas suas, que bem me pare-  
cia dizer a musica . . . . .

. . . . . Sou tua irmã ! . . . .

Sempre geme commigo a flau-  
ta que nas noutes de luar es-  
maga um coração que ama ! . .  
. . . . . E sempre me dóe—  
a saudade ! . . . . .

V. Benevides.



Imp. na Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA